

Actualizado a 01/02/2015, 00:44 São Filipe, 01 Fev (Inforpress) – O atraso na identificação e cedência de terrenos pelos municípios do Fogo e Brava poderá levar ao cancelamento do projecto de introdução de energias renováveis no sistema de bombagem de água nas duas ilhas, orçado em 2.277 mil euros. Uma fonte da empresa intermunicipal de águas, Águabrava, disse à Inforpress que desde Dezembro de 2013 que os municípios da região Fogo e Brava, accionistas da Águabrava, ficaram de identificar e negociar com os privados os terrenos para instalação de sistema fotovoltaico para utilização no sistema de bombagem, permitindo a empresa reduzir substancialmente os gastos com energia convencional. O projecto e financiamento para a introdução de energias renováveis no sistema de bombagem de água, que vai permitir a empresa reduzir as despesas com consumo de energia na ordem dos 35 por cento (%) está a depender apenas da cedência do terreno por parte das quatro Câmaras Municipais. A Águabrava já negociou directamente 18 parcelas de terrenos para instalação do sistema, mais ainda faltam mais quatro parcelas que devem ser negociadas pelas Câmaras, mas o atraso poderá ditar o cancelamento do projecto financiado pela cooperação Luxemburguesa e que deverá terminar no final do ano de 2015. A aquisição dos terrenos é uma exigência do projecto CVE/078, financiado pela Cooperação Luxemburguesa, de modo a permitir à empresa vencedora do concurso de instalação do sistema não ter que deparar com problemas na execução já que os terrenos onde estão localizados os sistemas de bombagem são propriedades privadas. Dado o atraso que se verifica a administração da Águabrava já equacionou solicitar ou financiar a transferência da verba destinada a este projecto, no valor de 2.277 mil euros, mais de 250 mil contos cabo-verdianos para outros projectos de modo a evitar a perda do financiamento. No domínio do abastecimento de água para consumo humano, a Cooperação Luxemburguesa vai financiar o equipamento de quatro furos, sendo dois nas proximidades da cidade de São Filipe, aumentando a quantidade de água disponibilizada para o consumo. Esta informação foi confirmada pelo administrador/delegado da empresa, José Rodrigues, anotando que a Cooperação Luxemburguesa já solicitou os dados técnicos dos furos, nomeadamente a profundidade e capacidade para encomendar as bombas adequadas para a exploração dos mesmos. JRIInforpress/Fim